

Mapeando os Temas Estratégia e Governança Corporativa: Uma análise dos últimos 23 anos de estudo nos periódicos internacionais da área de administração

Autoria: Henrique César Melo Ribeiro, Benny Kramer Costa, Manuel Portugal Ferreira,
Viviane Celina Carmona

RESUMO

Este artigo mapeou o perfil e a evolução da pesquisa em Governança Corporativa e Estratégia, no período 1990 a 2012, nos periódicos internacionais da área de administração. Metodologicamente realizou-se um estudo bibliométrico com análise de redes sociais, em uma amostra de 411 artigos. Os resultados permitem concluir que houve um crescimento dos trabalhos a partir de 2002, que Wright e Filatotchev são os autores mais produtivos, que Jensen e Meckling, Fama e Jensen, e Shleifer e Vishny são os pesquisadores mais citados. Adicionalmente, as redes de coautoria têm baixa interação e existe uma centralidade da rede de cocitação.

1. INTRODUÇÃO

A estratégia empresarial é um assunto complexo e que pode ser examinado a partir de diversas perspectivas e em particular da governança corporativa (GC) (WILLIAMSON, 1999), que por sua vez se constitui em um tema de interesse visível para o papel da política estratégica no mundo corporativo (BOWMAN, 1979; MCDONNELL, 2011). Nesta linha, a estratégia e governança se interagem (FILATOTCHEV; TOMS, 2003; GRÜN, 2003; YIN; ZAJAC, 2004; GAA, 2009) destacando-se a governança corporativa com um papel essencial no processo e na reforma estratégica dentro das empresas (WEITZNER; PERIDIS, 2011), impactando em seus resultados (BRIGGEMAN, 2009).

Contudo, existem ainda lacunas empíricas em estudos na literatura acadêmica sobre pesquisas em governança corporativa (DURISIN; PUZONE, 2009) e em estratégia (FURRER; THOMAS; GOUSSEVSKAIA, 2008), no que se refere a abordagem multidisciplinar, isto é, relação entre si. Em suma, faltam pesquisas que abordem uma difusão conjunta entre os temas ora relacionados no panorama internacional das publicações acadêmicas.

Diante do exposto, segue a questão de pesquisa que norteia este trabalho: qual é o perfil e a evolução da produção científica acadêmica dos temas Governança Corporativa e Estratégia nos periódicos internacionais da área de administração no período de 1990 a 2012? Tem, assim, o objetivo de pesquisa que foi: mapear o perfil e a evolução da produção científica acadêmica dos temas Governança Corporativa e Estratégia nos periódicos internacionais da área de administração no período de 1990 a 2012.

Para isso, investigou-se a produção científica acadêmica sobre dois temas aparentemente complementares: estratégia e governança corporativa, por meio de técnicas bibliométricas (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004; FERREIRA, 2011; FERREIRA; SERRA; ALMEIDA, 2012) e de redes sociais (JUDGE; WEBER; MULLER-KAHLE, 2012), nos artigos publicados nas revistas internacionais da área de administração. Estas técnicas são adequadas para melhor explorar os relacionamentos existentes entre os temas, permitindo observar, por exemplo, as redes sociais e melhorar o entendimento, desenvolvimento, fomento, incidência e sucesso das publicações acadêmicas (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004; JUDGE; WEBER; MULLER-KAHLE, 2012), no que se refere aos temas governança corporativa e estratégia em conjunto.

Apesar do crescente número de estudos bibliométricos na disciplina de estratégia, não identificou-se trabalhos que tratassem de maneira conjunta os dois assuntos: estratégia e governança corporativa.

Os autores Durisin e Puzone (2009), García-Meca e Sánchez-Ballesta (2009), Cheng e Chan (2010), Lin e Hwang (2010), Carcello, Hermanson e Ye (2011) e Huang e Ho (2011) realizaram estudos utilizando-se para isso de técnicas bibliométricas e/ou de redes sociais sobre o tema governança corporativa. Observaram que o tema vem evoluindo de maneira constante nos últimos períodos; e que a temática mais evidenciada nos estudos foi o conselho de administração. De maneira geral a governança corporativa é um assunto maduro, se encontrando em um estado de sofisticação, rigor e consistência em sua estrutura intelectual.

Já os pesquisadores Campbell-Hunt (2000), Acedo, Barroso e Galan (2006), Crook et al. (2008), Laplume, Sonpar e Litz (2008), Nerur, Rasheed e Natarajan (2008), Carney et al. (2011), Narayanan, Zane e Kemmerer (2011) e Judge, Weber e Muller-Kahle (2012) fizeram trabalhos bibliométricos e/ou de rede social com o foco em estratégias corporativa. Verificaram que os autores Barney, Porter, Pfeffer, Wernerfelt, Mintzberg e Williamson são os mais citados no campo da estratégia, sendo importantes na conexão de outros grupos distintos de pesquisa. Em suma, consideraram que as ações de estratégia impactam no desempenho tanto no nível da empresa individual, como também em nível dos negócios em um grupo de corporações.

Realça-se que as informações levantadas podem instigar o desenvolvimento da produção científica por determinados grupos de pesquisa acadêmica, possibilitando o desenvolvimento e ou fomento de políticas para o aperfeiçoamento dos temas mapeados, como também a definição de novas diretrizes para eventos, congressos e periódicos.

Este artigo está organizado em cinco partes. A primeira, contempla a introdução, com a justificativa, questão e objetivo da pesquisa. A segunda evidencia o referencial teórico. Em seguida vêm os procedimentos metodológicos usados na pesquisa. A quarta parte, aborda a análise dos resultados. Conclui-se, com as discussões dos resultados e as considerações finais, evidenciando também as limitações da pesquisa e as recomendações para estudos futuros.

2. ESTRATÉGIA E GOVERNANÇA CORPORATIVA

As estratégias corporativas estão alinhadas com o objetivo de cada empresa, criando valor nos negócios (FROOMAN, 1999; SIGNORI; RUSCONI, 2009; MARITZ; PRETORIUS; PLANT, 2011). Neste panorama, observa-se que os estudos da estratégia remetem a uma grande diversidade de encaminhamentos no contexto corporativo, tais como: Governança Corporativa (JENSEN; MECKLING, 1976), *Stakeholders* (FREEMAN, 1984), Cinco Forças (PORTER, 1980, 1985), Competências Centrais (PRAHALAD; HAMEL, 1990), Visão Baseada em Recursos (BARNEY, 1991; PETERAF, 1993; WERNERFELT, 1984), Inovação (D'AVENI, 1994), Planejamento, Gestão Empresarial e Aprendizagem através da Experiência (MINTZBERG, 1994), Coopetição (BRANDENBURGER; NALEBUFF, 1995), Sustentabilidade (PORTER; LINDE, 1995), Posicionamento (PORTER, 1996), Internacionalização (TALLMAN; LI, 1996) e Capacidades Dinâmicas (TEECE; PISANO; SHUEN, 1997).

Ao verificar, a existência destas estratégias na literatura acadêmica internacional, evidencia-se um rico acervo de conhecimento sobre a natureza e as causas da criação da vantagem competitiva (MA, 2004), sendo que, uma das estratégias que está diretamente relacionada com a criação de vantagem competitiva para as corporações é a governança corporativa (CARNEY, 2005).

A Governança Corporativa é um campo interdisciplinar de estudo (JUDGE; WEBER; MULLER-KAHLE, 2012) que procura entender como o poder corporativo é dirigido de forma socialmente benéfica dentro de uma economia nacional e global (...) sendo considerada cada vez mais de natureza internacional (JUDGE; WEBER; MULLER-KAHLE, 2012). Por ser interdisciplinar a governança corporativa é considerada parte importante do processo estratégico das empresas (WEITZNER; PERIDIS, 2011), além de ter o papel fiscalizador e mitigador de conflitos de interesse nas empresas (DUTRA; SAITO, 2002). A Governança Corporativa têm no Conselho de Administração e na Estrutura de Propriedade como os seus principais mecanismos, pois, alinham e harmonizam os interesses dos *stakeholders* (AGUILERA; CUERVO-CAZURRA, 2009), melhorando a alavancagem (SILVEIRA; PEROBELLI; BARROS, 2008) e a *performance* da organização (BRUTON et al., 2010; JACKLING; JOHL, 2009; PERRINI; ROSSI; ROVETTA, 2008).

Williamson (1999) examinou a estratégia empresarial sob a ótica da governança corporativa, e constatou serem importantes as competências que a governança corporativa tem para resolução de problemas estratégicos particulares e distintos de cada empresa. Filatotchev e Toms (2003) concluíram que quanto maior for a flexibilidade da estratégia, as empresas tendem a ter uma maior diversidade organizacional e *performance*, sendo que, tais fatores estão associados também a uma boa governança corporativa.

Griffith e Myers (2005) em sua pesquisa observaram também uma integração entre a governança corporativa e a estratégia, ao verificarem que esta relação influencia diretamente na melhora da cadeia de fornecimento global entre as empresas dos Estados Unidos e do Japão. No que se refere a pesquisa de Martins e Rodrigues (2005) constataram que a formação

dos atributos dos conselhos de administração das empresas pesquisadas está mais fortemente ligada ao papel de controle, apesar dos números revelarem a importância também ao papel estratégico.

Yin e Zajac (2004) notaram que a estratégia usada para ajustar a estrutura de governança em 6000 lojas de uma rede norte-americana de restaurantes influenciou em seus respectivos desempenhos. Com o foco na estrutura de propriedade, os pesquisadores Werner, Tosi e Gomez-Mejia (2005) observaram que a estrutura de propriedade está relacionada com a estratégia de remuneração global da empresa, não somente na remuneração dos CEOs, mas também no pagamento de todos os funcionários que compõem a organização. Atanasiu, Andreea e Timea (2008) constataram que os comitês de estratégia são importantes e precisam estar envolvidos com o conselho de administração, no contexto da governança corporativa.

Partindo do pressuposto que a transparência das informações é um dos princípios de boas práticas de governança corporativa mais importante, Gaa (2009) observou que a comunicação estratégica está relacionada a este princípio e que o conselho de administração é o responsável pelo monitoramento desta comunicação. Já Briggeman (2009) constatou que ao acrescentar estratégias de governança corporativa, elas podem melhorar os resultados da organização.

Ferkins, Shilbury e McDonald (2009) analisaram a *New Zealand Football*, e verificaram ser imprescindível o envolvimento dos conselhos de administração na estratégia dos clubes de futebol deste país, impactando conseqüentemente no avanço da governança nestas organizações esportivas.

Kalantaridis, Vassilev e Fallon (2011) observaram a existência de uma forte relação entre as estratégias, estrutura de governança e o desempenho das empresas, a partir de um estudo em 755 empresas no: Reino Unido, Grécia, Polônia, Estônia e Bulgária. Weitzner e Peridis (2011) constataram que o conselho de administração devem estar atentos para compreender a proposição de valor da empresa, por meio da inserção de processos de criação e tomadas de decisões estratégicas. Já o pesquisador Napoli (2012) observou que o aumento de membros externos no conselho de administração, tem efeito positivo nas mudanças estratégicas das empresas.

Diante do exposto, observou-se por meio destes estudos que as diversas estratégias adotadas pelas organizações interagem com a governança corporativa, em vários ramos de atividade que a empresa possa estar situada em diversos países do mundo. Constatou-se também a forte influência que os mecanismos de governança corporativa exercem na estratégia corporativa, principalmente o conselho de administração e a estrutura de propriedade respectivamente.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem como objetivo mapear o perfil e a evolução da produção científica acadêmica dos temas Governança Corporativa e Estratégia nos periódicos internacionais da área de administração no período de 1990 a 2012. Para isso, foi utilizado métodos de pesquisa bibliométrica (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004) e de rede social (JUDGE; WEBER; MULLER-KAHLE, 2012), sendo estas consideradas técnicas correlatas da análise bibliométrica (FRANCISCO, 2011). De maneira geral a bibliometria é o “estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134); e a rede social é um conjunto de atores e as possíveis relações entre eles (WASSERMAN; FAUST, 1994), ou seja, sua dinâmica de relacionamentos (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010).

Ressalta-se que a bibliometria desenvolveu-se mediante a elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura (EGGHE, 2005). Nesse panorama contemplam-se: A Lei de Bradford que mensura o nível de relevância das revistas sobre determinada área ou tema

(ACEDO; CASILLAS, 2005). A Lei de Lotka que descreve a produtividade e as citações de pesquisadores, evidenciando aspectos de coautoria e cocitação. E a Lei de Zipf que calcula a quantidade de ocorrências das palavras em vários textos, gerando uma lista de terminações de um determinado tema sendo utilizada para observar qual temática científica é tratada nos estudos (EGGHE, 2005).

Em relação a rede social, entende-se que para analisá-la, é necessária a compreensão da sua estrutura, assim como das relações que a compõe. Uma das principais propriedades estrutural da rede é a densidade que é a “medida de intensidade da interação dos atores da rede com sua mensuração que contribui para a formulação de proposições sobre as informações que circulam pela rede (...)” (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010, p. 440). Destacam-se também as medidas de centralidade, sobretudo a centralidade de grau (*degree*) que é definida por ser a medida que calcula o número de laços que um ator possui com outros atores em uma rede (WASSERMAN; FAUST, 1994), possibilitando uma avaliação da “atividade” local do ator (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2009), ou seja, sua importância na produção científica na rede (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JÚNIOR, 2008).

Resgatando o objetivo da referida pesquisa, percebe-se que alguns estudos bibliométricos e/ou de rede social sobre governança corporativa e estratégia já foram realizados no âmbito internacional (CAMPBELL-HUNT, 2000; ACEDO; BARROSO; GALAN, 2006; CROOK et al., 2008; LAPLUME; SONPAR; LITZ, 2008; NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008; DURISIN; PUZONE, 2009; GARCÍA-MECA; SÁNCHEZ-BALLESTA, 2009; CHENG; CHAN, 2010; LIN; HWANG, 2010; CARCELLO; HERMANSON; YE, 2011; CARNEY et al., 2011; HUANG; HO, 2011; NARAYANAN; ZANE; KEMMERER, 2011; JUDGE; WEBER; MULLER-KAHLE, 2012), contudo, não foi encontrada pesquisas que investigassem os dois temas supracitados de maneira conjunta utilizando-se para isso da bibliometria e da rede social.

4.1. Procedimentos de coleta dos dados

Para mapear o perfil das pesquisas e o padrão de crescimento das publicações nos temas Governança Corporativa e Estratégia em conjunto, foi realizada uma coleta de dados em artigos publicados no período de 1990 a 2012, o que corresponde a um levantamento longitudinal de 23 anos. Os dados foram coletados do *ISI Web of Science* (isiknowledge.com). O critério utilizado para a busca e seleção dos artigos relevantes nos periódicos internacionais da área de administração incluídos na base de dados do ISI envolveu as seguintes palavras-chave: *Corporate Governance* e *Strategy*.

As palavras-chave foram pesquisadas simultaneamente, de modo a identificar artigos que incluíssem as duas palavras, e não cada uma separadamente. Este procedimento permitiu identificar 156 periódicos internacionais da área de administração que publicaram artigos com as temáticas governança corporativa e estratégia ligadas. A amostra final foi composta por 411 artigos publicados no período 1990-2012.

4.2. Procedimentos de análise

Deste modo, a questão de pesquisa deste trabalho, será respondida por meio da mensuração das variáveis: evolução dos temas, periódicos de destaque, características de coautoria, autores mais produtivos, IESs mais produtivas, autores mais citados e a frequência das palavras-chaves, no contexto da bibliometria. E por meio dos indicadores: redes de coautoria, redes das IESs, rede da nacionalidade dos autores e a rede de cocitação, na conjuntura da análise de redes sociais.

Em suma, a análise bibliométrica e de rede social do referido artigo foi feita mediante os seguintes indicadores: (I) evolução dos temas; (II) periódicos de destaque; (III) características

de coautoria; (IV) autores mais produtivos; (V) redes de coautoria; (VI) IESs mais produtivas; (VII) redes das IESs; (VIII) nacionalidade dos autores; (IX) autores mais citados; (X) rede de cocitação; e (XI) Frequência das palavras-chave. As informações relevantes sobre cada artigo foram capturadas utilizando o *software Bibexcel* e as representações gráficas das redes foram feitas usando os *softwares UCINET 6 for Windows, Microsoft Excel 2007 e Wordle.net*.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Figura 1 evidencia o número de artigos publicados sobre os temas GC e estratégia no período analisado. Constata-se a mínima ocorrência de estudos relacionados aos temas GC e estratégia de 1990 a 2001. Entretanto, há uma tendência claramente ascendente desde 2002. Em 2011, foi atingido o ápice na pesquisa sobre GC e estratégia (um crescimento de 5.900% entre 2011 e 1991).

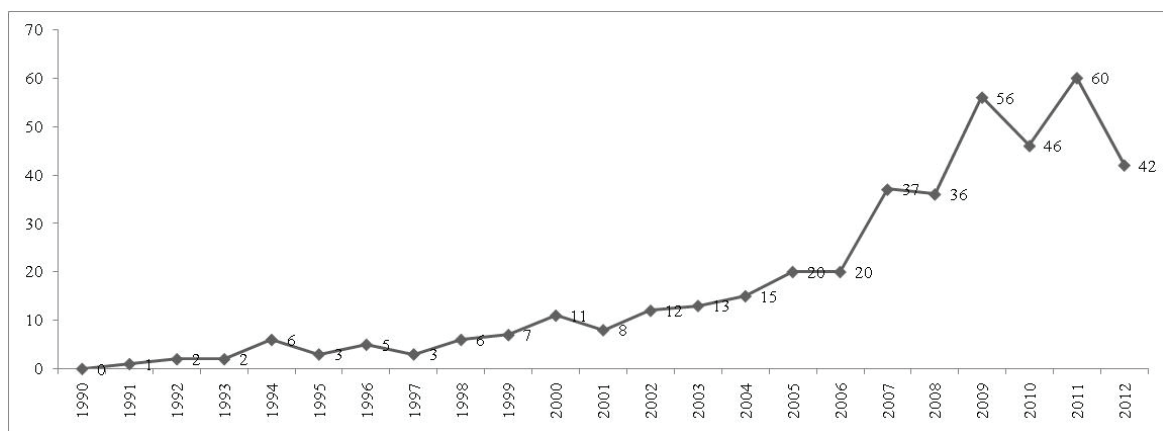


Figura 1: Evolução dos temas por meio dos artigos identificados

Fonte: Dados da pesquisa

5.1. Periódicos de destaque

A Figura 2 contempla os periódicos internacionais da área de administração com maior número de artigos publicados em GC e estratégia.

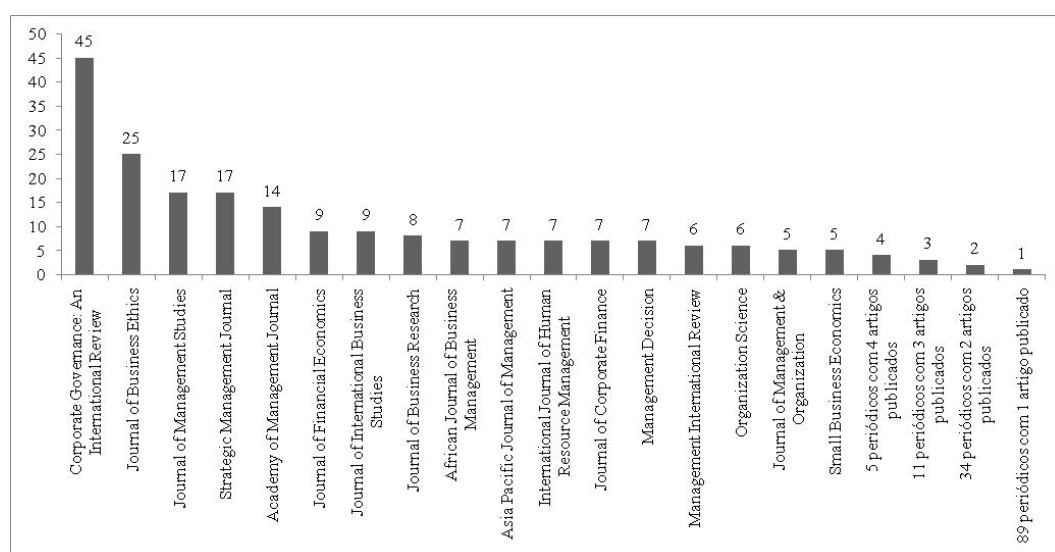


Figura 2: Periódicos de destaque

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 156 periódicos identificados, 17 se destacam, e apenas cinco revistas publicam

mais artigos - *Corporate Governance: An International Review* (CGAIR), *Journal of Business Ethics* (JBE), *Journal of Management Studies* (JMS), *Strategic Management Journal* (SMJ) e *Academy of Management Journal* (AMJ) - com 45, 25, 17, 17 e 14 artigos publicados, respectivamente, no período, equivalendo percentualmente a 28,71% dos 411 trabalhos publicados. Estes cinco periódicos também apresentam o maior fator de impacto em estratégia. Em suma, 17 revistas publicaram de cinco a 45 artigos; 50 revistas publicaram de dois a quatro artigos; e a grande maioria, ou seja, 89 periódicos publicaram apenas um artigo. Isto mostra que os temas GC e estratégia ainda não chegaram a sua fase de maturidade em todos os periódicos analisados neste trabalho. Remete a Lei de Bradford, pois ela mensura o nível de atração dos periódicos sobre determinado tema.

5.2. Características de coautoria

A Figura 3 mostra a evolução na coautoria de trabalhos, no período de 1990 a 2012. Observa-se que a pesquisa entre os dois temas estudados são crescentemente em parceria. Aliás, os artigos de autoria única ocorrem em menor número (121 artigos) em comparação com os trabalhos em coautoria de dois ou mais autores (290 artigos). Prevalece maior número de artigos com dois autores (36,98%) da amostra, seguido pelo número de trabalhos de autoria individual (29,44%) e a *posteriori* pelas pesquisas com coautoria de três pesquisadores. Uma explicação possível é que talvez esteja a ocorrer uma consolidação de grupos de pesquisa sobre GC e estratégia, contribuindo assim para o fomento dos referidos temas em conjunto no âmbito acadêmico internacional.

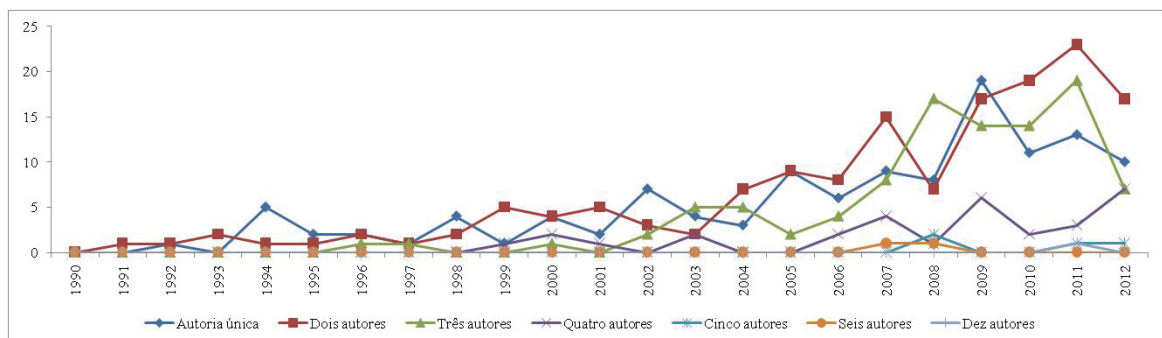


Figura 3: Autoria
Fonte: Dados da pesquisa

5.3. Autores mais produtivos

A Figura 4 contempla os autores que mais artigos publicaram sobre os temas GC e estratégia em conjunto. Destacam-se os pesquisadores: Wright (University of Nottingham), com 15 artigos; Filatotchev (City University London), com 14, Buck (com seis artigos), Peng e Yoshikawa, ambos com cinco trabalhos publicados. E com quatro manuscritos publicados estão os autores: Le Breton-Miller, Miller, Strange e Zajac.

Em suma, apenas nove pesquisadores publicaram quatro ou mais artigos sobre os dois temas em conjunto, GC e estratégia, nos 23 anos de pesquisa. Verificou-se que 77 autores tiveram de duas a três publicações e 659 apenas publicaram um artigo. Ou seja, apenas 11,54% dos pesquisadores publicaram mais de duas vezes e 88,46%, somente uma vez. Estabelece-se assim uma forte relação com a Lei de Lotka, que enfatiza que poucos pesquisadores publicam muito e muitos pesquisadores publicam pouco, mostrando assim a relevância destes poucos autores para as temáticas ora estudadas.

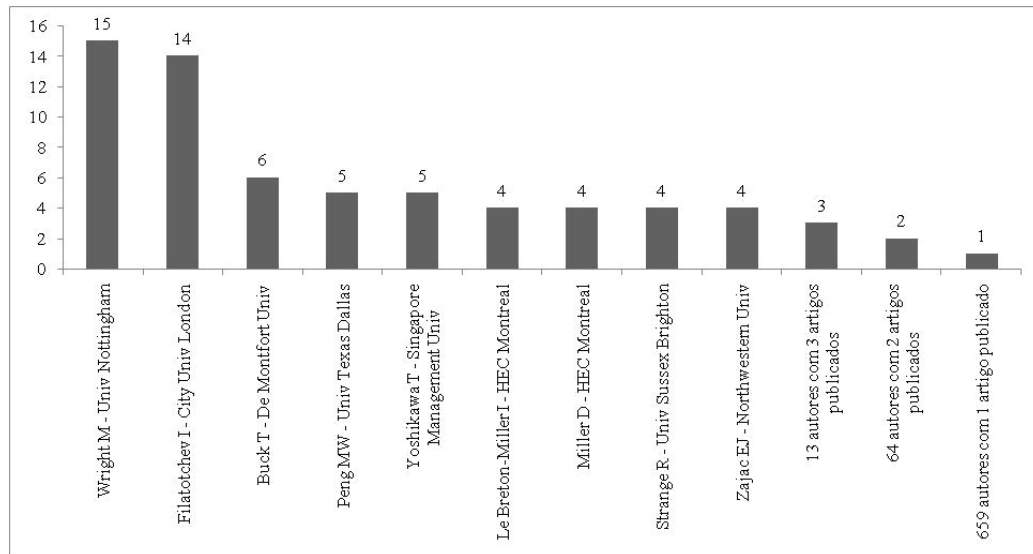


Figura 4: Autores mais profícuos

Fonte: Dados da pesquisa

5.4. Redes de coautoria

A Figura 5 mostra a rede de coautoria com todos os pesquisadores envolvidos nos 411 artigos publicados e a Figura 6 evidencia a principal rede de coautoria identificada nesta pesquisa.

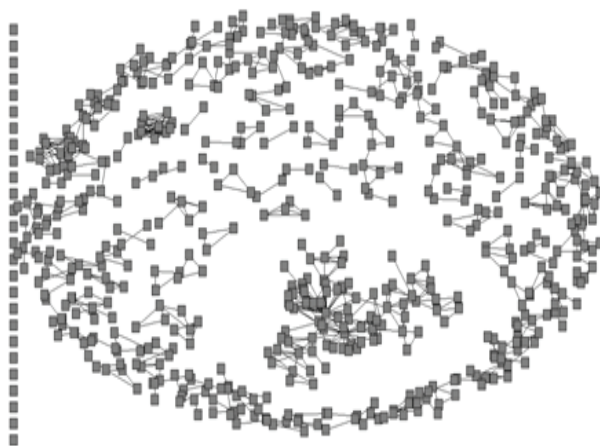


Figura 5: Rede de coautoria

Fonte: Dados da pesquisa

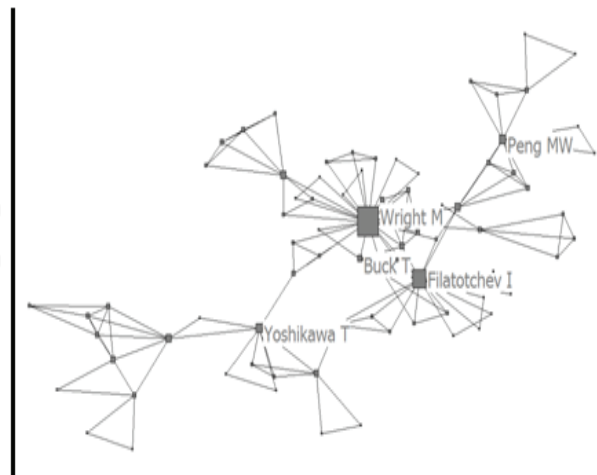


Figura 6: Principal rede de coautoria

Na Figura 5, situa-se a rede de coautoria dos 745 autores que compuseram o mapeamento entre os temas ora investigados durante o período de 1990 a 2012, estabelecendo-se assim com 1.398 laços e 745 nós. Observa-se a que a densidade da referida rede é de 0,0027, isto é, 0,27% do potencial da rede no que tange as relações estão sendo desempenhadas, podendo sinalizar uma limitação entre os grupos de autores identificados no período ora analisado. Em sua pesquisa os autores Judge, Weber e Muller-Kahle (2012) observaram ser essenciais se trabalhar estudos em redes sobre o tema governança corporativa e correlatos para a otimização de trabalhos acadêmicos futuros nas áreas.

Ainda observando a Figura 5, têm-se um grupo de pesquisa maior (da esquerda para direita, quase no centro da rede) que se destaca dos demais e que é visualizado na Figura 6.

Nesta rede, encontram-se 306 laços com 77 nós que remete a 77 pesquisadores. É importante enfatizar que destes autores, cinco destacam-se em ordem decrescente, como os mais centrais: Wright, Filatotchev, Buck, Peng e Yoshikawa. Tal resultado vai ao encontro do que foi visto no Figura 4. Isso mostra a importância desses pesquisadores para os temas ora investigados.

5.5. Instituições de Ensino Superior (IESs) mais produtivas

A Figura 7 apresenta as 13 IESs que mais publicaram pesquisas sobre GC e estratégia durante os últimos 23 anos. A Harvard University teve maior produção, com 14 publicações. A University of Nottingham, teve 13 artigos. Logo em seguida enfatizam-se as IESs: City University London e University of Texas, ambas com 12 artigos publicados, a University of Michigan vem com oito publicações. Com sete trabalhos publicados vem as IESs: Concordia University, Erasmus University, Pennsylvania State University, Texas A&M University e University of Pennsylvania; e com seis artigos as Universidades de New Jersey, de Hong Kong e do Missouri.

Ressalta-se que destas 13 IESs, oito são dos Estados Unidos da América (EUA), duas são da Inglaterra, e uma representa respectivamente os países: Canadá, Holanda e China. Contudo, quando se analisa a Figura 4, ressalva-se que a Inglaterra tem o seu predomínio no contexto dos autores. Tal fato pode ser em decorrência de que os EUA têm um maior número de pesquisadores publicando sobre os temas ora estudados.

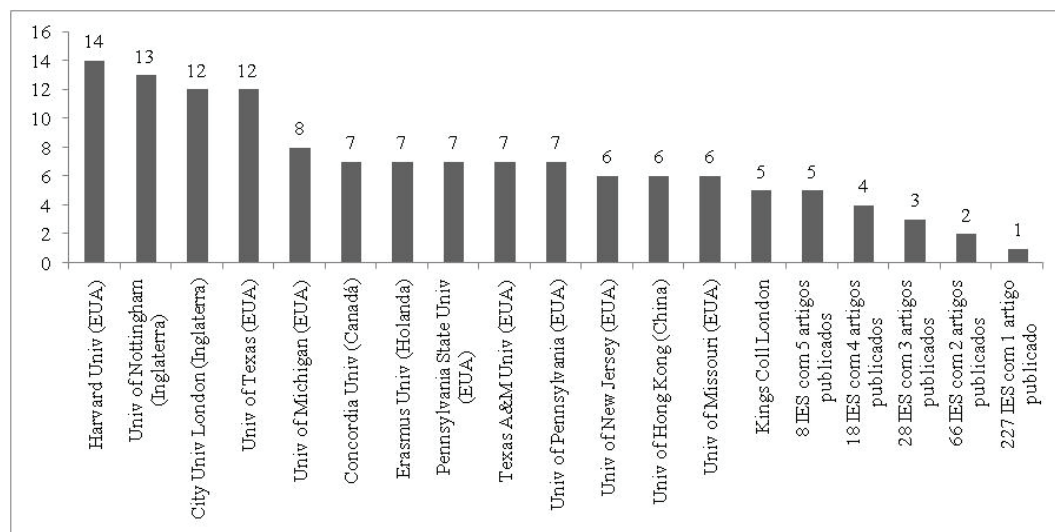


Figura 7: IESs que mais publicaram

Fonte: Dados da pesquisa

De maneira geral, verificou-se que 13 (3,61%) IESs publicaram de seis a 14 artigos; 120 IESs publicaram de dois a cinco artigos (33,33%); e a maioria, ou seja, 227 IESs (63,06%) publicaram apenas uma vez durante os 23 anos de estudo.

5.6. Redes das IESs

As Figuras 8 e 9 complementam a Figura 7, evidenciando as redes das 360 IESs deste estudo; e a principal rede social destas IESs respectivamente.

A rede social das IESs da Figura 8, apresenta 759 laços com 360 nós e tem uma densidade de 0,0060, significando que a interação entre as IESs é de 0,60%, muito aquém do satisfatório. Observa-se também que 26 IESs publicaram sem parceria; e que as demais redes são compostas de duas a mais IESs, sendo que a maior e conseqüentemente a principal rede de colaboração é figurada da esquerda pra direita, na parte inferior da Figura 8. Esta rede é melhor visualizada na Figura 9, a qual destaca as IESs com maior centralidade de grau na

rede, que são: University of Nottingham, City University London e a University of Missouri. É interessante notar que destas três IESs, as duas primeiras estão como as que mais publicaram artigos sobre os temas governança corporativa e estratégia neste trabalho.



Figura 8: Rede das IESs



Figura 9: Principal rede das IESs

Fonte: Dados da pesquisa

5.7. Nacionalidade dos autores

A Figura 10 mostra a rede social dos 47 países envolvidos neste estudo.

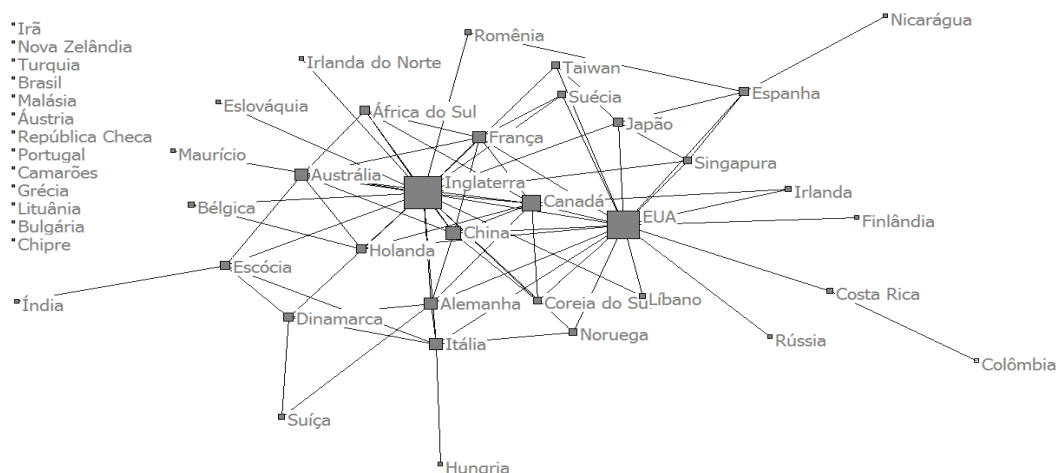


Figura 10: Rede dos países

Fonte: Dados da pesquisa

É interessante notar que a densidade desta rede é de 0,1267, ou seja, 12,67% das interações estão sendo trabalhadas. Tal dado difere das densidades de redes dos autores e das IESs, podendo ser justificado pelo fato da existência de 745 autores vinculados a 360 IESs ser advindos de poucos países, impactando diretamente na satisfatória densidade desta rede. Realça-se também a centralidade de grau dos países Inglaterra, EUA e Canadá, devida a forte representação destes nos âmbitos de coautoria e das IESs, no que se refere aos artigos publicados. Realça a importância que os EUA e a Inglaterra têm no debate intelectual sobre a Governança Corporativa no mundo (GRÜN, 2003).

5.8. Autores mais citados

A Figura 11 descreve a frequência dos pesquisadores mais citados nos estudos

internacionais da área de administração sobre os temas integrados GC e estratégia. O trabalho de Jensen e Meckling (1976) *Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure* foi o mais citado com 114 citações. A obra *Separation of ownership and control* de Fama e Jensen (1983) foi a segunda mais citada (79 citações). Estes são seguidos pelos trabalhos: *A survey of corporate governance* e *Corporate ownership around the world* dos respectivos pesquisadores Shleifer e Vishny (1997) e La Porta, Shleifer e Lopez-de-Silanes (1999), com 64 e 49 citações.

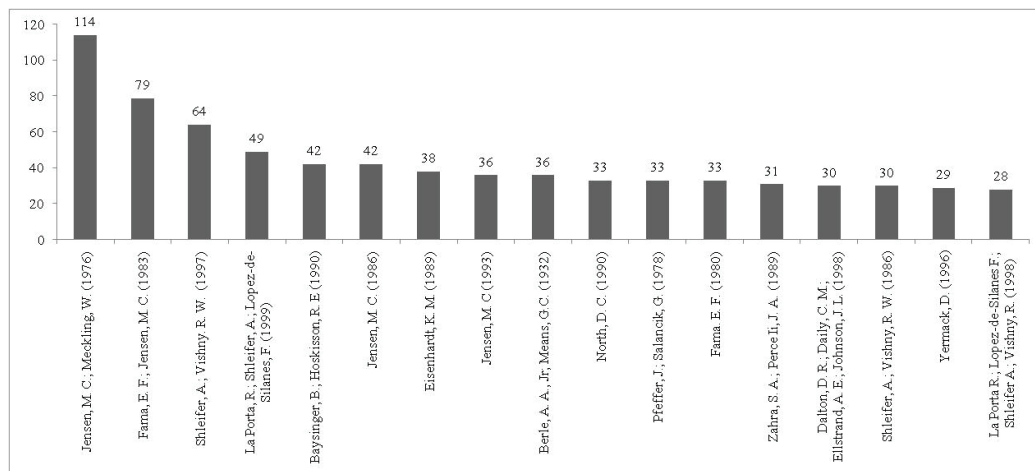


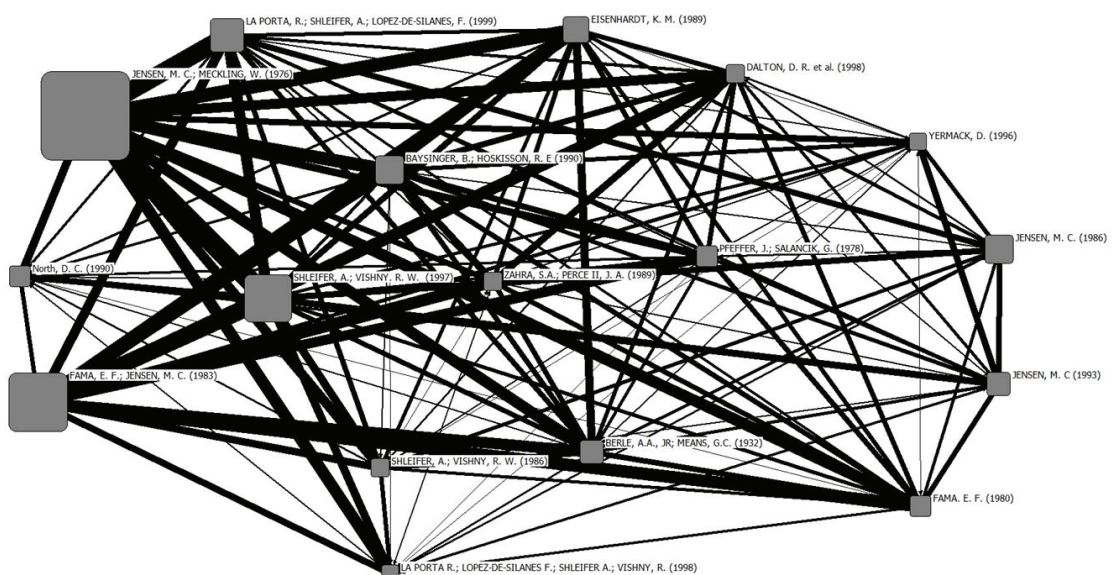
Figura 11: Autores mais citados

Fonte: Dados da pesquisa

Em suma, das 17.165 obras citadas dos 411 artigos pesquisados (aproximadamente 42 referências por artigo), 1.375 (8,01%) foram citadas de três a 114 vezes; 1.636 (9,53%) foram referenciadas duas vezes; e a grande maioria, ou seja, 14.154 (82,46%), foram citadas apenas uma vez. Remete-se, então, novamente a Lei de Lotka que parte da premissa de que alguns pesquisadores publicam muito e por isso são mais citados do que outros que publicam menos.

5.9. Rede de cocitação

A Figura 12 complementa a Figura 11, mediante a rede de cocitações, evidenciada por meio dos 17 principais trabalhos usados nos 411 artigos identificados no período investigado de 1990 a 2012.



uma forte relação destes com os temas objeto de estudo.

Notou-se que os artigos de duas ou mais autorias costumam ser mais vistos, destacando-se as publicações com dois pesquisadores. Entre estes, os mais profícuos foram: Wright, Filatotchev, Buck, Peng e Yoshikawa. Sendo que estes foram os mais centrais na rede de coautoria, pelo fato de haver muita produção de poucos autores e pouca produção de muitos pesquisadores; e por existir uma baixa medida de intensidade da interação entre os pesquisadores (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI).

As IESs mais produtivas foram as Universidades: Harvard, Nottingham, Cidade de Londres e do Texas. Destas, as Universidades de Nottingham e Cidade de Londres foram as que obtiveram uma maior centralidade de grau, sendo assim consideradas as que mais se destacaram nas publicações sobre os temas governança corporativa e estratégia em conjunto. Tal resultado é confirmado na análise dos autores mais produtivos, ou seja, Wright e Filatotchev, representam respectivamente as duas IESs mais profícuas e centrais deste estudo.

No que se refere as citações, evidencia-se que aproximadamente 18% das referências são citadas mais de uma vez e 82% das citações aparecem somente uma única vez referenciada nos 411 artigos estudados. Tal achado é confirmado similarmente em outros estudos: Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004), Acedo, Barroso e Galan (2006), Nerur, Rasheed e Natarajan (2008) e Ferreira, Serra e Almeida (2012). Observou-se que Jensen e Meckling (1976) e Fama e Jensen (1983) são as citações mais vistas de 1990 a 2012 sobre as temáticas GC e estratégia. Em seu estudo, os autores Cheng e Chan (2010) constataram que Jensen foi o autor mais citado e o mais central das citações.

Concluiu-se neste estudo, de maneira geral, um perfil macro das publicações e do crescimento dos temas Governança Corporativa e Estratégia em conjunto, analisando aspectos sobre as temáticas com o intuito de nortear e efetivamente contribuir com a melhoria e aperfeiçoamento dos artigos sobre as áreas no meio acadêmico internacional. Em suma, constatou-se a integração da Governança Corporativa com a temática Estratégia, por meio dos estudos mapeados, devida a interdisciplinaridade existente entre a governança corporativa e a estratégia empresarial (WEITZNER; PERIDIS, 2011).

Como limitação do estudo, ressalta-se que a amostra restringiu-se pelas palavras-chave: *Corporate Governance* e *Strategy*, sendo que uma ampliação destas poderia aprofundar as buscas, contribuindo para o aumento da amostra. Outra limitação deste trabalho foi o foco nas revistas internacionais da área de administração. Com isso, seria conveniente expandir este extrato, ou seja, incorporar periódicos de outras áreas, como por exemplo de contabilidade, finanças, economia etc.

Sugere-se, para futuros estudos, um aperfeiçoamento da pesquisa de redes sociais por meio de outros indicadores de análise de redes, além de uma análise estatística mais aprofundada que otimizaria os resultados desta pesquisa e uma investigação sobre os principais temas abordados nos 411 artigos identificados sobre a difusão dos temas Governança Corporativa e Estratégia em conjunto.

REFERÊNCIAS

- ACEDO, F. J.; BARROSO, C.; GALAN, J. L. The resource-based theory: dissemination and main trends. **Strategic Management Journal**, v. 27, p. 621-636, 2006.
- _____.; CASILLAS, J. C. Current paradigms in the international management field: an author co-citation analysis. **International Business Review**, v. 14, p. 619-639, 2005.
- AGUILERA, R. V.; CUERVO-CAZURRA, A. Codes of good governance. **Corporate Governance: An International Review**, v. 17, n. 3, p. 376-387, 2009.
- ATANASIU, P.; ANDREEA, C.; TIMEA, F. M. Strategy committees in corporate governance. **Economic Science Series**, v. 17, n. 3, 2008.
- BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**,

v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.

BOWMAN, E. H. Some reflections on corporate strategy and corporate governance. **Int. Studies of Man. & Org.**, v. 9, n. 4, p. 100-107, 1979.

BRANDENBURGER, A. M.; NALEBUFF, B. The right game: use game theory to shape strategy. **Harvard Business Review**, p. 57-71, 1995.

BRIGGEMAN, J. Governance as a strategy in state-of-nature games. **Public Choice**, v. 141, p. 481-491, 2009.

CAMPBELL-HUNT, C. What have we learned about generic competitive strategy? A meta-analysis. **Strategic Management Journal**, v. 21, n. 2, p. 127-154, 2000.

CARCELLO, J. V.; HERMANSON, D. R.; YE, Z. Corporate governance research in accounting and auditing: insights, practice implications, and future research directions.

Auditing: A Journal of Practice & Theory, v. 30, n. 3, p. 1-31, 2011.

CARNEY, M. Corporate governance and competitive advantage in family-controlled firms. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, v. 29, n. 3, p. 249-265, 2005.

_____.; et al. Business group affiliation, performance, context, and strategy: a meta-analysis. **Academy of Management**, v. 54, n. 3, p. 437-460, 2011.

CHENG, H. P.; CHAN, C. H. The evolution of corporate governance research. In: FINANCE AND CORPORATE GOVERNANCE CONFERENCE, 2010, Melbourne. **Anais...**

Melbourne: FCGC, 2010.

CROOK, T. R. et al. Strategic resources and performance: a meta-analysis. **Strategic Management Journal**, v. 29, n. 11, p. 1141-1154, 2008.

BRUTON, G. D. et al. Governance, ownership structure, and performance of IPO firms: the impact of different types of private equity investors and institutional environments. **Strategic Management Journal**, v. 31, n. 5, p. 491-509, 2010.

DURISIN, B.; PUZONE, F. Maturation of corporate governance research, 1993-2007: an assessment. **Corporate Governance: An International Review**, v. 17, n. 3, p. 266-291, 2009.

DUTRA, M. G. L.; SAITO, R. Conselhos de administração: análise de sua composição em um conjunto de companhias abertas brasileiras. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 09-27, 2002.

D'AVENI, R. **Hypercompetition**. Free Press, New York, 1994.

EGGHE, L. Zipfian and lotkaian continuous concentration theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 56, n. 9, p. 935-945, 2005.

FERKINS, L.; SHILBURY, D.; MCDONALD, G. Board involvement in strategy: advancing the governance of sport organizations. **Journal of Sport Management**, v. 23, p. 245-277, 2009.

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal's managing across borders. **The Multinational Business Review**, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.

_____.; SERRA, F. R.; ALMEIDA, M. I. R. de. Estudo bibliométrico da contribuição de Buckley e Casson (1976) na pesquisa em negócios internacionais. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 33, p. 9-24, 2012.

FILATOTCHEV, I.; TOMS, S. Corporate governance, strategy and survival in a declining industry: a study of UK cotton textile companies. **Journal of Management Studies**, v. 40, n. 4, p. 895-920, 2003.

FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston, MA: Pitman, 1984.

FROOMAN, J. Stakeholder influence strategies. **Academy of Management**, v. 24, n. 2, p.

191-205, 1999.

FURRER, O.; THOMAS, H.; GOUSSEVSKAIA, A. The structure and evolution of the strategic management field: a content analysis of 26 years of strategic management research. **International Journal of Management Reviews**, v. 10, n. 1, p. 1-23, 2008.

GAA, J. C. Corporate governance and the responsibility of the board of directors for strategic financial reporting. **Journal of Business Ethics**, v. 90, p. 179-197, 2009.

GARCÍA-MECA, E.; SÁNCHEZ-BALLESTA, J. Corporate governance and earnings management: a meta-analysis. **Corporate Governance: An International Review**, v. 17, n. 5, p. 594-610, 2009.

GRIFFITH, D. A.; MYERS, M. B. The performance implications of strategic fit of relational norm governance strategies in global supply chain relationships. **Journal of International Business Studies**, v. 36, p. 254-269, 2005.

GRÜN, R. Atores e ações na construção da governança corporativa brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 52, p. 139-161, 2003.

HUANG, C. Y.; HO, Y. S. Historical research on corporate governance: a bibliometric analysis. **African Journal of Business Management**, v. 5, n. 2, p. 276-284, 2011.

JACKLING, B.; JOHL, S. Board structure and firm performance: evidence from India's top companies. **Corporate Governance: An International Review**, v. 17, n. 4, p. 492-509, 2009.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, p. 305-360, 1976.

JUDGE, W. Q.; WEBER, T.; MULLER-KAHLE, M. I. What are the correlates of interdisciplinary research impact? The case of corporate governance research. **Academy of Management Learning & Education**, v. 11, n. 1, p. 82-98, 2012.

KALANTARIDIS, C.; VASSILEV, I.; FALLON, G. Enterprise strategies, governance structure and performance: a comparative study of global integration. **Regional Studies**, v. 45, n. 2, p. 153-166, 2011.

LAPLUME, A. O.; SONPAR, K.; LITZ, R. A. Stakeholder theory: reviewing a theory that moves us. **Journal of Management**, v. 34, n. 6, p. 1152-1189, 2008.

LIN, J. W.; HWANG, M. I. Audit quality, corporate governance, and earnings management: a meta-analysis. **International Journal of Auditing**, v. 14, n. 1, p. 57-77, 2010.

MA, H. Toward global competitive advantage. **Management Decision**, v. 42, n. 7/8, p. 907-924, 2004.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MARITZ, R.; PRETORIUS, M.; PLANT, K. Exploring the interface between strategy-making and responsible leadership. **Journal of Business Ethics**, v. 98, p. 101-113, 2011.

MARTINS, H. C.; RODRIGUES, S. B. Atributos e papéis dos conselhos de administração das empresas brasileiras. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. Edição Especial, p. 23-35, 2005.

MCDONNELL, B. H. Strategies for an employee role in corporate governance. **Wake Forest Law Review**, v. 46, p. 429-445, 2011.

MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 434-457, 2010.

MINTZBERG, H. The fall and rise of strategic planning. **Harvard Business Review**, v. 72, n. 1, p. 107-114, 1994.

NAPOLI, F. The effects of corporate governance processes of strategy change and value creation in small or medium sized firms: a study of family-owned firms in Italy.

International Journal of Management, v. 29, n. 3, p. 232-260, 2012.

- NARAYANAN, V. K.; ZANE, L. J.; KEMMERER, B. The cognitive perspective in strategy: an integrative review. **Journal of Management**, v. 37, n. 1, p. 305-351, 2011.
- NERUR, S. P.; RASHEED, A. A.; NATARAJAN, V. The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. **Strategic Management Journal**, v. 29, p. 319-336, 2008.
- PERRINI, F.; ROSSI, G.; ROVETTA, B. Does ownership structure affect performance? Evidence from the Italian market. **Corporate Governance**, v. 16, n. 4, p. 312-325, 2008.
- PETERAF, M. A. The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view. **Strategic Management Journal**, v. 14, p. 179-191, 1993.
- PORTER, M. E. **Competitive advantage: creating and sustaining superior performance**. The Free Press, New York, 1985.
- _____. **Competitive strategy**. Free Press, New York, 1980.
- _____.; LINDE, van der. Green and competitive. **Harvard Business Review**, v. 73, p. 120-134, 1995.
- _____. What is strategy? **Harvard Business Review**, v. 74, n. 6, p. 61-78, 1996.
- PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. The core competence of the corporation. **Harvard Business Review**, p. 79-91, 1990.
- RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981-1004, 2004.
- ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, p. 366-390, 2009.
- ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JÚNIOR, I. Estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa do campo de ciência e tecnologia no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 48, n. 4, p. 34-48, 2008.
- SIGNORI, S.; RUSCONI, G. Ethical thinking in traditional Italian economia aziendale and the stakeholder management theory: the search for possible interactions. **Journal of Business Ethics**, v. 89, p. 303-318, 2009.
- SILVEIRA, A. D. M. da.; PEROBELLI, F. F. C.; BARROS, L. A. B. de C. Governança corporativa e os determinantes da estrutura de capital: evidências empíricas no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 3, p. 763-788, 2008.
- TALLMAN, S.; LI, J. Effects of geographic diversity and product diversity on the performance of multinational firms. **Academy of Management Journal**, v. 39, p. 179-196.
- TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, v. 18, p. 509-533, 1997.
- YIN, X.; ZAJAC, E. J. The strategy/governance structure fit relationship: theory and evidence in franchising arrangements. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 365-383, 2004.
- WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- WEITZNER, D.; PERIDIS, T. Corporate governance as part of the strategic process: rethinking the role of the board. **Journal of Business Ethics**, v. 102, p. 33-42, 2011.
- WERNER, S.; TOSI, H. L.; GOMEZ-MEJIA, L. Organizational governance and employee pay: how ownership structure affects the firm's compensation strategy. **Strategic Management Journal**, v. 26, p. 377-384, 2005.
- WERNERFELT, B. A resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 5, p. 171-180, 1984.
- WILLIAMSON, O. E. Strategy research: governance and competence perspectives. **Strategic Management Journal**, v. 20, p. 1087-1108, 1999.